

VERISSIMO

SEGUNDA-FEIRA
LÚCIA GUIMARÃESTERÇA-FEIRA
ARNALDO JABORQUARTA-FEIRA
ROBERTO DAMATTAQUINTA-FEIRA
LUIS FERNANDO
VERISSIMOSEXTA-FEIRA
IGNÁCIO DE LOYOLA
BRANDÃO
MILTON HATUOMSÁBADO
LAURA GREENHALGH
MARCELO RUBENS
PAIVA
SÉRGIO AUGUSTODOMINGO
VERISSIMO
JOÃO UBALDO RIBEIRO
HUMBERTO WERNECK
FÁBIO PORCHAT

Fatos e lendas

No dia 22 de novembro de 1963, a Lucia e eu éramos as únicas pessoas felizes numa certa rua de Copacabana. Todas as outras (está bem, imagino que quase todas as outras) estavam no mínimo preocupadas com o que tinham acabado de saber, a notícia da morte do presidente Kennedy em Dallas. Pobre do presidente Kennedy. Tão moço, tão simpático, com uma família tão bonita. O que significava

aquele morte? O que viria depois daquilo? Era um golpe? Não era um golpe? Que país maluco! A Lucia e eu tínhamos acabado de ficar noivos. É, naquela época se noivava. Já estávamos com as alianças, compradas numa joalheria da Santa Clara, e fomos tomar uma Coca-Cola no "Cirandinha" para comemorar. Felizes da vida.

Depois, ficou difícil não se emocionar com as imagens que viriam. O enterro, o garoto fazendo continência para

esquife do pai, as caras desoladas na multidão, todas as esperanças da nação no jovem e dinâmico presidente abatidas por um assassino – ou mais, até hoje se discute quantos. Nos anos que se seguiram, a emoção e a memória daqueles dias alimentaram o mito. Mas, ao contrário do que costuma acontecer com os mitos, o do Kennedy foi perdendo o lustre com o tempo. Livros sobre "o verdadeiro" Kennedy se tornaram tão comuns quanto teorias

conspiratórias sobre a verdadeira história do seu assassinato.

Kennedy devia sua presidência ao dinheiro e ao poder do seu pai, que tinha ligações notórias com o submundo do crime organizado. Seus atos heroicos na guerra e sua experiência diplomática eram forjados. Ele e Jacqueline formavam um par perfeito, pelo menos visualmente, mas ele a enganava desde o começo do casamento. Ele não tinha feito tanto pelos direitos civis dos negros quanto dizia o mito. Se iria ou não retirar as tropas americanas do Vietnã se não tivesse sido assassinato, é debatível. Até sua atitude firme na crise dos mísseis russos em Cuba, se-

gundo muitos o seu melhor momento, é criticada pelo novo revisionismo. Ele teria cedido mais do que o necessário aos russos.

Como é mesmo aquela frase do filme do John Ford? Quando os fatos desmentem a lenda, publique-se a lenda. Lyndon Johnson, que substituiu Kennedy, foi mais radical do que ele nas questões dos direitos civis e de programas sociais. Mas sofreu com a comparação, não com os fatos do governo Kennedy, mas com o mito, com a lenda do que poderia ter sido. E nenhuma revisão ainda conseguiu acabar totalmente com a lenda.

Visuais | Exposição

Antonio Gonçalves Filho

Tomie Ohtake completa hoje 100 anos. Mais de metade de seu tempo de vida foi dedicada à pintura, atividade que só começou depois de ver os filhos formados. Mãe dos conhecidos arquitetos Ruy e Ricardo Ohtake, ela passou igualmente pela experiência de organizar o espaço para depois desconstruir a forma e se tornar um dos principais nomes do abstracionismo informal. Hoje, o instituto que leva seu nome inaugura uma grande retrospectiva com mais de 60 obras, desde as paisagens que marcaram o começo de sua carreira até as mais recentes pinturas, obras de grandes dimensões que expandem o território da tela e já não dependem de uma forma para existir, elegendo a cor como sinônimo de conteúdo.

O Museu de Arte do Rio (MAR) abriu na terça outra mostra em homenagem à artista, também com curadoria do crítico Paulo Herkenhoff. Nela estão algumas raras telas chamadas "pinturas cegas", série realizada entre 1959 e 1962. Como o próprio nome indica, essa pequena série foi feita com os olhos vendados. Foi um rito de passagem da pintora, então ligada à construção geométrica, para o território informal. Tomie já pintava havia sete anos quando começou a série, tendo como primeiro incentivador o pintor japonês Keisuke Sugano, que, em 1952, estava no Brasil de passagem para uma exposição no MAM de São Paulo.

Nascida em Kyoto, Tomie desembarcou aqui em 1936. Veio visitar um irmão e, devido à guerra entre Japão e China, acabou ficando. As primeiras paisagens foram feitas na Mooca, onde morava. Nos anos 1960, com a ascensão do movimento concreto, Tomie conheceu artistas como Hércules Barsotti e Willys de Castro. Seu contato com a linguagem abstrata foi decisiva. A figuração ficou para trás e ela passou a produzir o que o que convencionalmente se chama de "geometria sensível", ou geometria lírica – por incorporar a emoção do artista no processo construtivo. São dessa época suas melhores pinturas, como se pode ver na mostra retrospectiva do Instituto Tomie Ohtake.

A exposição chama-se *Gesto e Razão Geométrica* também porque a associação de Tomie com a geometria sensível praticada na América Latina não im-



Tomie faz 100 anos

A pintora, um dos principais nomes do abstracionismo informal, completa um século em plena atividade

Começo. Tomie e sua primeira tela, de 1952, que escapou por milagre de uma enchente na casa; ela esperou os filhos se formarem para se dedicar à arte

TRÊS MOMENTOS



Origem. Tela de 1953, época do grupo Seibi



Passagem. Pintura realizada em 1954 revela a transição da artista para o abstracionismo informal, que marcaria suas melhores obras



Madura. Pintura de 1964 revela geometria sensível

pediu que ela conservasse o vínculo com a cultura oriental, em particular com o gesto expressionista zen e, especificamente, com o círculo perfeito perseguido pela pintura zen budista – o enso, que simboliza o círculo, a iluminação espiritual, aparece de forma explícita nas te-

las dos últimos anos.

Há algumas pinturas na última sala da exposição em que Tomie exercita sua vocação assintétrica, deixando o círculo incompleto como forma de controlar o equilíbrio da composição e mostrar que ele faz parte de algo maior. Embora não seja

religiosa, Tomie fez da pintura seu tabernáculo. Um santuário em que há lugar para o culto de Rothko e Patrick Heron, dois dos pintores ocidentais que marcaram a trajetória da artista homenageada em seu centenário com nada menos do que 15 mostras no País. Em *Gesto e Ra-*

zão Geométrica estão os arcos pintados nos anos 1970, as formas tubulares dos anos 1980, as texturas dos anos 1990 e, finalmente, os círculos imperfeitos que predominam nos trabalhos mais recentes. O mundo não perde por esperar pelo próximo gesto de Tomie.

ANOS DECISIVOS

- **1952**
Tomie pinta sua primeira tela
- **1953**
Pintora se integra ao Grupo Seibi
- **1960**
Premiada no Salão Nacional de Arte Moderna
- **1972**
Participa da Bienal de Veneza
- **1995**
Sala especial de esculturas na Bienal de São Paulo
- **2013**
15 mostras em seu centenário



NA WEB
Galeria. Veja mais pinturas de Tomie Ohtake em estado.com.br/e/tomie

MERCADO

Madonna é a artista mais bem paga do mundo em 2013, segundo a 'Forbes'

Madonna (foto) é a artista mais bem paga do mundo, segundo levantamento da revista *Forbes*. Ela acumulou US\$ 125 milhões durante um ano (a contagem vai até junho passado) com a turnê do show MDNA, entre venda de ingressos e de produtos promocionais.

Em segundo lugar, ficou Lady Gaga, com US\$ 80 milhões, seguida de Bon Jovi (US\$ 79 milhões), do country Toby Keith (US\$ 65 milhões) e do grupo Coldplay (US\$ 64 milhões).

Nas cifras, a *Forbes* não com-



puta o desconto de impostos. Apenas músicos vivos figuram na lista da revista. Do contrário, Michael Jackson seria o líder, pois seu nome acumulou US\$ 160 milhões no mesmo período. /AFP

MÚSICA

Lollapalooza começa venda por dia de show

Começa hoje a venda de ingressos para apenas um dia de show no Lollapalooza, pelo valor de R\$ 290 a inteira e R\$ 145 a meia. O festival acontece entre 5 e 6 de abril do ano que vem. O line up do primeiro dia inclui bandas como Muse, Nine Inch Nails, Imagine Dragons, Phoenix, Julian Casablancas, Kid Cudi, Lorde e Nação Zumbi. No segundo dia, os destaques são Arcade Fire, Soundgarden, Pixies, Vampire Weekend, New Order, Axwell, Ellie Goulding, Jake Bugg, Johnny Marr e The Bloody Beetroots.

ARTE

Compradora do Catar arrematou obra de Bacon

A compradora do tríptico *Três Estudos de Lucian Freud*, trabalho produzido por Francis Bacon em 1969, foi a xequa do Catar Al Mayassa bint Hamad, segundo informou o jornal *The New York Post*. O conjunto de quadros foi arrematado pelo valor recorde de US\$ 142,4 milhões, na semana passada. Al Mayassa tem 30 anos, é irmã do emir do Catar e presidente da Autoridade dos Museus no país. /EFE

ARTE

Unesco intensifica luta contra tráfico de arte

A Unesco vai elaborar nos próximos dois anos uma nova recomendação contra o tráfico ilícito de bens culturais, depois de aprovar ontem uma resolução que determina como insuficientes os instrumentos jurídicos existentes para coibir a prática. A entidade da ONU busca assumir uma posição de liderança nessa questão e quer promover o papel dos museus na luta contra o contrabando.

PERSONALIDADE

Morre filha mais velha de Walt Disney

A filha mais velha de Walt Disney, Diane Disney Miller, morreu na terça-feira. Ela estava com 79 anos e recentemente havia sofrido uma queda que causou ferimentos severos. Pianista, ela presidia o quadro de diretores da Fundação Família Walt Disney, organização sem fins lucrativos que mantém um museu em São Francisco. Diane trabalhava para recuperar a memória da família, em especial de seu pai, cujo nome se tornou muito mais uma marca que uma referência ao seu criador. /AFP

6 MILHÕES DE DÓLARES MOVIMENTAM MERCADO ILEGAL